

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA DO MUNICÍPIO DE ERECHIM NA FRINAPE 2015

Marília Assunta Sfredo; Cayan Santos Pietrobelli; Camila Carmona Dias

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Erechim está localizado na região Alto Uruguai, no Município de Erechim, o qual possui uma mostra empresarial denominada FRINAPE, realizada a cada dois anos. Esse evento reúne os setores industriais, do comércio, serviços, agropecuária, tecnologia e cultura. Além do caráter empresarial, a FRINAPE representa a cultura da região demonstrada pelos costumes das etnias que a compõe. Desde 1966, quando aconteceu a primeira feira até 2013 havia a formação de uma corte com uma Rainha, duas Princesas e Princesas Étnicas representando as culturas Italiana, Polonesa, Alemã, Israelita, Gaúcha (Prenda) e Nativa (outras etnias). Nesse sentido, o Movimento Étnico-Cultural dos Negros de Erechim (MENE) procurou o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRS Campus Erechim para discutir sobre a necessidade da inclusão de uma Princesa Afro-Brasileira na FRINAPE, com a finalidade de visibilizar e valorizar a etnia, que também contribuiu para a formação e crescimento da região. Assim, redigiu-se um documento enviado ao Presidente da FRINAPE, solicitando a inclusão de uma Princesa Afro-Brasileira. A solicitação foi atendida e no dia 29 de maio de 2015, no IFRS Campus Erechim, foi realizada a escolha das Princesas Étnicas Nativa (Indígena) e Afro-Brasileira, em conjunto com o MENE, responsável pelo evento. Nesse dia, concorreram sete candidatas pelo título de Princesa Afro-Brasileira e cinco pelo título de Princesa Nativa. A escolha das Princesas passou a integrar as atividades do Projeto de Extensão “Arte e Discussão: valorizando a cultura indígena e afrodescendente”. A pedido do MENE, foi realizado o trabalho de criação e execução de uma roupa para a recém escolhida Princesa Nativa da FRINAPE. O traje foi usado em um ensaio fotográfico para a inscrição e divulgação da Princesa na Feira. Por ser uma etnia muito desvalorizada na região, optou-se por reforçar traços culturais dos povos indígenas para que houvesse maior possibilidade de reconhecimento. O vestido foi executado usando tecidos e aviamentos crus, franjas de crochê e pinturas manuais representando os grafismos Kaingangs, forte elemento cultural e artístico deste povo. Além do vestido, foram feitos acessórios para braços e tornozelos, executados em fios de juta, barbante e adornados com penas. O Traje típico das Princesas Afro-Brasileira e Nativa foram escolhidos em um concurso cultural, promovido pelo curso de Tecnologia em Design de Moda do IFRS Campus Erechim (Edital Nº 25/2015), cujo vencedor foi o estudante Cayan Santos Pietrobelli. Para a confecção do traje da Princesa Nativa foram realizadas visitas à Aldeia Guarani Mato Preto, em Erebangó/RS a fim de conhecer a arte local, bem como suas indumentárias típicas. O índio Merong Santos falou sobre as técnicas de pinturas corporais e pediu maior integração entre os povos, afirmando que “Tupã ou Ñanderu (o Criador) nos fez diferentes para convivermos todos em harmonia”. E, em se tratando de harmonia e diversidade, os resultados apontaram para a maior visibilização da cultura Indígena e Afro-brasileira na FRINAPE 2015, na imagem das duas Princesas, pois muitas pessoas descendentes dessas etnias puderam sentir-se valorizadas e com sua identidade representada na Feira.

Descritores: índios; afrodescendentes; etnias; NEABI.